

Ministro lamenta prejuízos

O ministro da Educação, Carlos Sant'Anna, considerou "extremamente indesejáveis" as greves iniciadas no setor educacional pelos professores das escolas públicas de 1º e 2º graus e universidades federais. "Os alunos são os únicos prejudicados, principalmente os que estão em processo de alfabetização", disse.

Para o ministro, a greve dos professores das escolas federais, que reivindicam 95% de reajuste salarial, é eminentemente política. "Este índice é inexequível", acrescentou o ministro. Segundo informou, o Governo está pensando num reajuste em torno de 15 a 18%, o que vem sendo analisado juntamente com o reajuste do funcionalismo público. Sant'Anna

lembrou ainda que os professores tiveram ganhos reais de salário em janeiro do ano passado e que, por isso, já estavam no pico de reposição salarial.

"Precisamos examinar se a sociedade comporta em pagar um índice alto para apenas uma categoria, disse o ministro da Educação. Para ele, a greve é indesejável na medida em que as pesquisas têm, demonstrado que a perda da qualidade no ensino de graduação é grave".

Segundo a presidente da Associação dos Docentes da Universidade de Brasília (Adunb), que participa do movimento, mais 18 universidades entraram em greve, além das oito que já estão paralisadas há uma semana.